

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA: A EXPERIÊNCIA DA ABRAPI EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Leila Kalinny Gomes de Souza, Universidade de São Paulo (Doutoranda em Educação)

**Keila Marcia Ferreira, Associação Brasileira de Proteção ao Indivíduo - ABRAPI (Supervisora
dos(as) Psicólogas)**

Ana Karina Amorim Checchia, Universidade de São Paulo (Professora Orientadora)

A atuação da Psicologia Escolar na educação pública tem produzido debates sobre convivência escolar, prevenção de conflitos e enfrentamento da medicalização das queixas escolares. Este trabalho apresenta reflexões a partir da experiência profissional desenvolvida pela Associação Brasileira de Proteção ao Indivíduo (ABRAPI) na Rede Municipal de Ensino de São José dos Campos/SP. A instituição conta com 20 psicólogos(as) distribuídos(as) em 68 escolas, atuando de forma itinerante em diferentes unidades ao longo da semana. O trabalho busca analisar de que maneira práticas coletivas e multiprofissionais em Psicologia Escolar contribuem para a promoção da convivência escolar e para estratégias preventivas no contexto educacional público. A atuação ocorre em grupos, por meio de dinâmicas, rodas de conversa, palestras e intervenções voltadas ao desenvolvimento socioemocional, à mediação de conflitos e ao fortalecimento das relações entre estudantes, professores(as) e famílias. Fundamenta-se na Psicologia Escolar e Educacional Crítica, especialmente em Patto (1999), Souza (2016) e Bock et al. (2022), compreendendo que os conflitos escolares devem ser analisados em suas dimensões sociais, institucionais e históricas, afastando-se de práticas individualizantes e patologizantes. Ao longo de 2025, foram realizadas aproximadamente 3.058 dinâmicas, 903 rodas de conversa, 1.386 grupos e 881 palestras. Observou-se fortalecimento dos vínculos escolares, ampliação do diálogo entre escola e famílias e construção compartilhada de estratégias para enfrentamento de conflitos. A articulação entre Psicologia, assistência social e saúde também contribuiu para ações preventivas e redução de encaminhamentos medicalizantes. Entretanto, a experiência evidencia desafios relacionados à alta demanda institucional e aos limites da atuação itinerante. Conclui-se que a Psicologia Escolar, articulada ao campo da

convivência escolar, pode contribuir para práticas preventivas, democráticas e promotoras de permanência escolar na educação pública.

Palavras-chave: prevenção; escola; psicologia escolar e educacional; psicólogos(as).

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B. et al.. O Compromisso Social da Psicologia e a Possibilidade de uma Profissão Abrangente. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, n. spe, p. e262989, 2022.

SOUZA, M. P. R. de. **Psicologia Escolar e Educacional no Brasil: história, compromissos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2016.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.